Ata da Audiência Pública conjunta do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro - CAU/RJ e do Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB, realizada em 24 de Abril de 2013.

ABERTURA DOS TRABALHOS – Às dezoito horas do dia vinte e quatro de abril do ano de dois mil e treze, na Casa do Arquiteto Oscar Niemeyer, sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB - RJ, situado na Rua do Pinheiro, número dez, Flamengo, Rio de Janeiro, o senhor Sérgio Magalhães, presidente do IAB - RJ, abriu a Audiência Pública convocada para ouvir a exposição do arquiteto Índio da Costa sobre o Projeto "Rio Marina da Glória", e passou a palavra ao presidente do Conselho de Arquitetura do Rio de Janeiro CAU-RJ, Sydnei Dias Menezes, que enalteceu a parceria das entidades na administração do evento e, em ato contínuo, concedeu a palavra ao arquiteto Índio da Costa.

PRESENTES –Leonardo Fuchs, Ítalo Coutinho, Mariana Monjardim, Sonia Rabello, Francesca Martinelli, Vera Mafra, Ronaldo Basílio, Gláucia Leite, José Levinson, Vohanna Weellingki, Isabela Saramaso, Tatiana Machado, Lívia Torres, Francesco Santoro, Natália Souza, Regina Chiaradia, Matheus Mello, Huani Felinto, Tomaz Firez, Wania Baeta, Priscilla Baeta, Alexandre Antunes, Emanuel Alencar, João Luis Haas, Otávio Bruno Silveira, Amilton Amaral Couto, Helena Sampaio, Fernando

Oliveira, Ari Cavedon, Maíra Pinheiro, Mônica de Lorenzo Tonndoy, Márcio Paixão F. da Cruz, Ana Paula Casassola, Vitor Halfen Moreira, Liesley Tavares, Roger Ribeiro, Ana Lúcia Miranda, Fernando Scotti de Oliveira, Fernando Nascimento, Isabel Diaz, Roberta Russi, Gabriela Faria, Luiz Otávio Fonseca, Juliana Vertis, Diogo Versari, Álvaro Pessanha, Roberto Lima, Sergio Morais, Roberto Franco, Lais Cauduro, Daniele Aragão, Marcio Camara, Felipe Guimarães, Yana Franco, Talitha Gomes, Alécio Cabral, Ivo Medina, Roberto Martini, Maurício Carvalho, Ricardo Kranen, Paulo Stuart, Diogo Suzzato, Raíssa Agnes, Eliara Souza, Karina de Almeida, Edson Gouvêa, Rodrigo Kamimora, Rodrigo Carneiro, Nadeijda Figueiredo, Elisabete Nunes, Márcia Gianini, João Pedro Backheuser, André Luiz Pinto, , Renato Lima, Pedro Augusto Lessa, Luiz Felipe Machado C. de Souza, Jorge Rubies, Akberto Braune, Joyce Camillo, Renata Ribeiro, Bernardo Pereira, Marcia Martins, Carlos Alberto Mesquita, Maria Rita Machado, Júlio Cesar Miranda, Carlota Sampaio, Antônio Carlos Guedes, Luiz Motta, Sandra Oliveira, Marcia Vera de Vasconcelos, Francisco José Ramalho, Rafael de Azevedo, Aline Sampaio, Tiago Abrantes,

COMPOSIÇÃO DA MESA– Sérgio Magalhães, Sydnei Menezes, Índio da Costa e Marcos Adnet.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO: O arquiteto Índio da Costa, logo que a palavra lhe foi outorgada, agradeceu a oportunidade de discutir o Projeto "Rio Marina da Glória" com os colegas presentes, sublinhou que o projeto está aberto a melhorias, explicou que este processo de discussão começou em 2009, quando a EBX, ao comprar a concessão da empresa EBPE, resolveu fazer concurso em nível internacional para escolha de projeto de modernização da Marina da Glória. Na concepção do projeto, discorreu, levaram-se em consideração os quatro pontos focais de alta importância no entorno da Marina, o mar, o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor e o Centro da Cidade, bem como outros pontos importantes, como o Hotel Glória, o Aeroporto Santos Dumont, o Museu de Arte Moderna – MAM e o Museu de Arte

Contemporânea de Niterói – MAC, estabelecendo um diálogo com estes equipamentos urbanos já sedimentados. Segundo o arquiteto, seguindo a premissa de integrar a Marina da Glória ao Parque, o projeto privilegia o acesso público ao equipamento urbano, resgatando e preservando ao máximo o projeto original do Parque, elaborado na década de 60, colocando o Parque do Flamengo em primeiro plano, e a Marina como um complemento do Parque e reforçando o conceito de Marina pública, com o incremento das atividades náuticas. Prosseguindo, explicou que, em 2010, o projeto foi submetido ao Iphan, projeto este que, por ter sido depurado e reduzido, ainda que mantivesse a essência conceitual e funcional do projeto original, teve que ser reapresentado. E continuou, dando explicações técnicas acerca do projeto, tecendo considerações sobre o estacionamento, a ciclovia, a área náutica, o acesso de pedestres, o espaço multiuso, o centro de convenções e a área reservada a lojas. Encerrada a apresentação do arquiteto Índio da Costa, Sérgio Magalhães, presidente da IAB-RJ abriu as inscrições para o debate.

DISCUSSÕES - A arquiteta Maria Rita Machado, primeira inscrita, censurou a não inclusão do nome do arquiteto Amaro Machado, responsável pelo projeto original da Marina da Glória, tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional. E seguiu, arguindo por que, como herdeira legal dos direitos autorais do projeto original, não fora consultada a respeito das modificações na Marina. O segundo inscrito foi o presidente da Associação Preserva São Paulo, Jorge Eduardo, que, comparando a intervenção, rejeitada pela população, do arquiteto Bellini no Panteão de Roma, disse ser impossível melhorar uma coisa perfeita. Em sequência, a palavra foi concedida à professora Sônia Rabello que, falando em nome da Federação de Associações de Moradores do Estado Rio de Janeiro – FAMERJ e da Associação de Usuários da Marina da Glória, solicitou um espaço institucional para a sociedade expor seu ponto de vista e citou a audiência pública da Câmara de Vereadores do Município do Rio de Janeiro que tratou da questão. O presidente do IAB-RJ, Sérgio

Magalhães, convidou o representante da EBX, Marcos Adnet, para fazer parte da mesa e, logo em seguida, o arquiteto Índio da Costa pediu desculpas a arquiteta Maria Rita Machado por não ter mencionado o nome do arquiteto Amaro Machado, disse que o projeto original era adequado à época de sua concepção, mas as necessidades se modificaram; afirmou, em palavras suas, que nada é tão perfeito que não possa ser aperfeiçoado; e sugeriu que fosse dado um espaço para a professora Sônia Rabello pronunciar-se mais detalhadamente sobre o projeto. O presidente da CAU-RJ, Sydnei Dias Menezes, consultou a plenária, propondo que, após as perguntas dos inscritos, fosse concedido espaço à Sônia Rabello para suas explanações, proposta esta aprovada por unanimidade. Continuando, Luiz Felipe Machado, professor de arquitetura da Universidade Federal Fluminense – UFF, afirmou lutar pela preservação das manifestações modernas da cidade, como o Parque do Flamengo e o conjunto edificado na Enseada da Glória, projetado por Amaro Machado, registrou crer que não se deveria dispor de um acervo histórico em nome do simples interesse comercial. E, exortando que, para o bem do futuro, cuidemos melhor do nosso passado, questionou o que seria do Central Park ou dos Jardins de Luxemburgo se esta lógica não fosse seguida. O próximo inscrito, Ronaldo Basílio, disse que, em 1987, foi convidado pela Prefeitura do Rio de Janeiro para participar de estudo sobre a Marina da Glória, ressaltou que o atual projeto está lindo sob o ponto de vista plástico, mas acha-se na contramão da vocação da Marina da Glória, privilegiando mais o centro de convenções, e sugeriu reestudo profundo do projeto sob o ponto de vista náutico, e colocou-se à disposição para aprofundar a questão. Em sequência, Alexandre Antunes, presidente da Associação de Usuários da Marina da Glória afiançou que, infelizmente, algumas informações não condizem com a realidade já que a EBX não conversou com nenhum usuário, citou ação do Ministério Público, transitada em julgado, que determina a abertura ao público da Marina, ponderou que não é contra a revitalização da Marina da Glória, mas, sim, contra o projeto, visto tratar-se de um projeto imobiliário, ressalvou que a atividade

comercial da empresa administradora da Marina sequer cita a atividade náutica, e finalizou, dizendo que a EBX perdeu a oportunidade de fazer modificações no projeto. Em resposta, o arquiteto Índio da Costa disse que as últimas intervenções não foram perguntas, avaliou que arquitetos trabalham em cima de programas dados pelos contratantes e passou a palavra ao representante da EBX, Marcos Adnet, responsável pelo contrato. Este, assim que tomou a palavra, arrazoou ser desejo da EBX dar transparência ao projeto, prestou homenagem ao arquiteto Amaro Machado, enfatizou caber ao Iphan deliberar sobre modificações na área tombada, afirmou que os usuários da Marina foram convidados a conhecer o projeto, projeto este que ficou disponível em site, e concluiu, colocando-se à disposição para o diálogo. Após manifestações contrárias do plenário, o presidente do IAB/RJ, Sérgio Magalhães, avaliou que as intervenções trouxeram dados interessantes para a constituição e aperfeiçoamento do projeto e concedeu a palavra ao próximo orador, Antônio Guedes que, pedindo desculpas por ter se exaltado durante a fala do representante da EBX, Marcos Adnet, asseverou que o Parque do Flamengo deveria ser tombado como bem imaterial, rememorou dados sobre a primeira licitação para a Marina da Glória e discorreu sobre a depreciação do bem público. Nesta ordem, sem interrupção, Roberto Franco agradeceu a Índio da Costa pela exposição e disse achar o projeto muito bom; Roberto Franco, velejador usuário da Marina, achou estranho o projeto ter sido feito sem consultar o usuário, e instou a opinião pública a se fazer mais presente. O arquiteto Índio da Costa respondeu, falando que estavam ali justamente conversando com a sociedade para qualificar o projeto. Marcos Adnet lamentou não ter conversado antes com Roberto Franco, mas reafirmou que houve reunião com os usuários da Marina, como se encontra documentado, explicou que o alvará da Prefeitura disciplina os usos permitidos no local, o que vem sendo obedecido e a prefeitura reconheceu que não seria capaz de manter o bem público. Sérgio Magalhães, presidente do IAB/RJ, lembrou que esta audiência pública não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas, pretende discutir o que for melhor para

a cidade. Andrea Albuquerque Redondo ressalvou não ser possível levantar um centro de convenções ou conjunto de lojas no lugar, como determina o projeto, disse que a Marina está sendo coadjuvante, secundária, pois se percebe que o interesse da empresa é ter um empreendimento comercial. Pedro Lessa se disse preocupado com o IAB por acreditar que a instituição não pode ficar neutra diante da questão, e, sugeriu que se repense a independência do IAB perante a prefeitura. Sérgio Magalhães, presidente do IAB, assegurou que a participação cotidiana do orador anterior no IAB enriquecerá a instituição. Karina Almeida grifou que a interferência no patrimônio deve refletir as mudanças da sociedade e arguiu sobre o estudo de demanda para o projeto. Índio da Costa, contrapôs, dizendo esperar que todos saiam dali enriquecidos com contribuições para a melhoria do projeto. Marcos Adnet, enfatizando que a prefeitura quer o melhor para a cidade, informou que foi feito relatório de impacto ambiental. Quanto ao estudo de demanda, recordou que a Marina já existe há algum tempo e pode garantir que não atende à demanda. Vencidos os inscritos no debate, Sérgio Magalhães, presidente do IAB/RJ, passou a palavra à professora Sonia Rabello. Esta, dizendo estar ali em nome da Federação de Associações de Moradores, discorreu sobre o histórico do projeto, informou que, desde 1996, quando era procuradora geral do município, participou do contrato da área que, na época, era gerenciada pela Riotur. Na ocasião, prosseguiu, o prefeito César Maia propôs licitar a gestão da Marina da Glória, ou seja, não se tratava de concessão de bem ou serviço público, mas de concessão de uso das instalações. Continuando, recordou que, em 1998, a empresa vencedora, EBPE, alegou que o Iphan não poderia legiferar sobre a área por não ser edificante, e, respaldada por liminar que vigeu de 1998 a 2006, construiu irregularmente toldos, derrubando a obra original. Em 2006, grifou, o IAB emanou parecer contrário a edificações na área, lembrando o processo de tombamento do parque, um parque público, de caráter educacional e recreativo. E rematou, reivindicando a paralisação do projeto em andamento até que se discuta com os usuários, com a sociedade e com Iphan

para saber se a sociedade carioca quer o parque no projeto original, como apresentado à Unesco na campanha do Rio de Janeiro como patrimônio da humanidade. Para as observações finais, o presidente do IAB/RJ, Sérgio Magalhães, passou a palavra ao representante da EBX, Marcos Adnet, que, dizendo caber ao Conselho Consultivo do Iphan qualquer decisão sobre modificações na área, agradeceu as contribuições. O arquiteto Índio da Costa asseverou que a cidade precisa ser revigorada, e lastimou a possibilidade de a cidade perder a oportunidade, mesmo que não seja com o projeto idealizado por ele, de fazer uma Marina que atenda às necessidades da cidade.

ENCERRAMENTO – O presidente da CAU-RJ, Sydnei Dias Menezes, parabenizou a todos pelo resultado positivo do encontro, destacando 03 (três) pontos: Primeiro – Torna-se fundamental discutir a concessão do Espaço da Marina da Glória; Segundo – Fica claro que o Programa Arquitetônico precisa ser ajustado para atender ao interesse de uso público do espaço público; Terceiro – finalmente cumprimentou o Arquiteto Índio da Costa pela solução projetual, e principalmente por acatar a necessidade de alterações propostas nesta Audiência. O presidente do IAB/RJ, Sérgio Magalhães, como não houvesse mais nada a tratar, agradeceu a contribuição dos que se manifestaram, congratulou-se com o CAU-RJ pela parceria, exaltou o espírito de contribuição à cidade demonstrado no encontro, promoveu uma salva de palmas, e encerrou a reunião às 21:40h. E, para constar, eu, Iná Dias Moraes, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelo Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 24 de abril de 2013 - Iná Dias Moraes – Secretária – _____; Arquiteto e Urbanista Sydnei Dias Menezes – Presidente do CAU/RJ – _____.